

COMBATE AO ESTIGMA DO TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

Pedro Luan Araújo dos Santos¹, André Carvalho do Carmo Sussuarana², Gabriel Oliveira Rossi Ávila³, Glenda Nascimento Curti⁴, Karla Cristina Carvalho da Silva⁵, Natália Isabelli Oliveira Zeed⁶, Adria Louhana Penga Muniz⁷, Rebeca Castro de Souza⁸, Soraya Gomes Moura⁹, Sumayah Muhammad Zaglout¹⁰, Maria Clara Figueira Barbosa¹¹

1 Graduando de Direito, Afya Centro Universitário São Lucas,
pedro.luan@alunos.afya.com.br

2 Graduando de Direito, Afya Centro Universitário São Lucas,
andre.sussuarana@alunos.afya.com.br

3 Graduando de Direito, Afya Centro Universitário São Lucas,
gabriel.avila@alunos.afya.com.br

4 Graduanda de Direito, Afya Centro Universitário São Lucas,
glenda.curti@alunos.afya.com.br

5 Graduanda de Direito, Afya Centro Universitário São Lucas,
karla.cristina@alunos.afya.com.br

6 Graduanda de Direito, Afya Centro Universitário São Lucas,
natalia.zeed@alunos.afya.com.br

7 Graduanda de Direito, Afya Centro Universitário São Lucas,
adria.muniz@alunos.afya.com.br

8 Graduanda de Direito, Afya Centro Universitário São Lucas,
rebeca.castro@alunos.afya.com.br

9 Graduanda de Direito, Afya Centro Universitário São Lucas,
soraya.moura@alunos.afya.com.br

10 Graduanda de Direito, Afya Centro Universitário São Lucas,
sumayah.zaglout@alunos.afya.com.br

11 Docente, Afya Centro Universitário São Lucas,
maria.clarafigueira@afya.com.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) faz parte da diversidade humana e se manifesta de maneira singular em cada indivíduo. No entanto, a falta de informação e os preconceitos ainda geram estigmas que comprometem a inclusão social, educacional e profissional das pessoas autistas. Combater esses estigmas é essencial para desconstruir ideias equivocadas, promover o respeito, a empatia e a valorização das potencialidades, a escolha deste tema se justifica pela necessidade urgente de enfrentar os estigmas associados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), que limitam a participação plena e o desenvolvimento das pessoas autistas. O preconceito e a desinformação ainda constituem barreiras significativas nos âmbitos social, educacional e profissional, restringindo oportunidades e direitos. Além disso, a discussão sobre o tema torna-se relevante porque a escola é um espaço para a construção de valores, onde a convivência diária pode reforçar práticas de exclusão ou, ao contrário, fomentar a aceitação das diferenças. Portanto, refletir sobre estratégias de combate ao estigma não apenas contribuiu para a promoção de ambientes inclusivos, mas também amplia a consciência social sobre a neurodiversidade. O fortalecimento do debate em torno do TEA ajuda a preparar futuras gerações para um convívio mais justo e equitativo, alinhado aos princípios de cidadania e direitos humanos. **OBJETIVO:** Sensibilizar estudantes, professores e funcionários do ensino médio sobre o TEA, desfazer mitos, apresentar medidas simples para tornar o ambiente escolar mais acolhedor e promover a necessidade de acessibilidade para pessoas com TEA nas escolas. **MATERIAL E METODOLOGIA:** A atividade será desenvolvida no formato de uma palestra interativa, com duração aproximada de até 1h30, dividida em momentos distintos. Inicialmente, haverá uma apresentação dialogada com slides (30 minutos), contendo conceitos básicos sobre o TEA, características gerais, mitos comuns e exemplos de práticas inclusivas no cotidiano escolar. Em seguida, será exibido um vídeo curto ou depoimento de pessoa autista ou familiar (5-10 minutos), com o intuito de trazer vivências reais e favorecer a empatia. Depois, será realizada uma dinâmica de empatia (5-15 minutos), em que os participantes serão convidados a vivenciar situações simuladas que evidenciem as dificuldades enfrentadas por pessoas com TEA, estimulando a reflexão sobre barreiras sociais e comunicacionais. Também será reservado um espaço de roda de conversa e perguntas (20 minutos), para que estudantes e professores possam dialogar e esclarecer dúvidas. Por fim, será feita a entrega de um folheto-resumo (5 minutos), contendo dicas práticas de convivência e orientações sobre acessibilidade escolar. O público-alvo é composto por alunos do ensino médio, professores e funcionários da instituição. Os instrumentos pedagógicos utilizados incluem multimídia (projektor e slides), materiais impressos e recursos audiovisuais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Espera-se que a realização dessa atividade resulte em maior

clareza sobre o TEA entre a comunidade escolar, promovendo não apenas a redução de atitudes estigmatizantes, mas também a adoção de práticas concretas de inclusão. Entre os resultados imediatos previstos, destacam-se: aumento do conhecimento sobre a neurodiversidade, sensibilização para o respeito às diferenças e maior abertura para o diálogo. A médio prazo, espera-se observar mudanças comportamentais, como maior paciência na comunicação, valorização das potencialidades dos colegas autistas e incentivo a adaptações simples dentro da sala de aula, como flexibilização de atividades e criação de ambientes menos hostis. Para medir esses resultados, poderão ser aplicados questionários de avaliação antes e depois da palestra, analisando a evolução do conhecimento e das percepções do público sobre o tema. A importância desses resultados reside no impacto direto na formação de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para conviver com a diversidade. Além disso, o fortalecimento de atitudes inclusivas na escola pode gerar um efeito multiplicador, alcançando também famílias e comunidades. Assim, a discussão contribui para reduzir preconceitos e construir um ambiente escolar mais justo, equitativo e acolhedor. **CONCLUSÃO:** Palestra de baixo custo e alto alcance, indicada como ação inicial para fomentar inclusão no ambiente do ensino médio, podendo ser seguida por formações mais profundas.

Palavras- chave: TEA. Sensibilização. Inclusão Escolar. Ensino Médio. Neurodiversidade.